



Escola de
Ladeira e Lamaceiros

EB1 · PE · C · Arco da Calheta

Critérios de Avaliação

Critérios e procedimentos de avaliação

“A avaliação escolar hoje só faz sentido se tiver o intuito de buscar caminhos para melhorar a aprendizagem.”

Jussara Hoffmann

CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Finalidades

1 – A avaliação, sendo um elemento-chave de desenvolvimento do currículo, constitui um processo regulador do ensino e da aprendizagem, que orienta o percurso escolar dos alunos e certifica as aprendizagens desenvolvidas, nomeadamente os conhecimentos adquiridos, bem como as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas das competências inscritas no Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.

2 – A avaliação tem por objetivo central a melhoria do ensino e da aprendizagem baseada num processo contínuo de intervenção pedagógica.

3 – Na avaliação, enquanto parte integrante do currículo, as técnicas, instrumentos e procedimentos devem ser diversificados e adequados às finalidades, ao objeto em avaliação, aos destinatários e ao tipo de informação a recolher.

4 – As diferentes formas de recolha de informação sobre as aprendizagens, quer no âmbito da avaliação interna, da responsabilidade dos professores, dos órgãos de gestão pedagógica da escola ou de outras entidades legalmente autorizadas, quer no âmbito da avaliação externa, da responsabilidade dos serviços ou organismos do Ministério da Educação, prosseguem, de acordo com as suas finalidades, os seguintes objetivos:

a) Informar e sustentar intervenções pedagógicas, reajustando estratégias que conduzam à melhoria da qualidade das aprendizagens, com vista à promoção do sucesso escolar;

b) Aferir a prossecução dos objetivos definidos no currículo;

c) Certificar aprendizagens.

5 – Sem prejuízo das especificidades que distinguem os processos de avaliação interna e externa das aprendizagens, no que respeita ao desempenho dos alunos e ao desenvolvimento do currículo, a análise dos dados recolhidos deve valorizar leituras de complementaridade, de modo a potenciar a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

Avaliação Interna e Externa

A **avaliação formativa** assume carácter contínuo e sistemático, devendo recorrer a uma variedade de instrumentos de recolha de informação adequados à diversidade das aprendizagens, aos destinatários e às circunstâncias em que ocorrem, permitindo aos professores, aos alunos, aos encarregados de educação e a outras pessoas ou entidades legalmente autorizadas obter informação sobre o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, com vista ao ajustamento de processos e estratégias.

A avaliação formativa é a principal modalidade de avaliação e permite obter informação privilegiada e sistemática nos diversos domínios curriculares, devendo fundamentar o apoio às aprendizagens, nomeadamente à autorregulação dos percursos dos alunos, em articulação com dispositivos de informação dirigidos aos encarregados de educação. A avaliação diagnóstica realiza-se sempre que seja considerado oportuno, sendo essencial para fundamentar a definição de estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos, de facilitação da sua integração escolar e de apoio à orientação escolar.

A **avaliação sumativa** traduz-se na formulação de um juízo global sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, tendo como objetivos a classificação e certificação.

Avaliação externa: as provas de aferição, de aplicação universal e obrigatória, realizam-se no final do 2.º ano de escolaridade e permitem:

- a) Acompanhar o desenvolvimento do currículo, nas diferentes áreas, providenciando informação regular ao sistema educativo;
- b) Fornecer informações detalhadas acerca do desempenho dos alunos à escola, aos professores, aos encarregados de educação e aos próprios alunos;
- c) Potenciar uma intervenção pedagógica atempada, dirigida às dificuldades identificadas para cada aluno.

A avaliação externa tem como referencial base as Aprendizagens essenciais, enquanto denominador curricular comum.

As provas realizadas no âmbito da avaliação externa devem ainda contemplar a avaliação da capacidade de mobilização e de integração dos saberes disciplinares, com especial enfoque nas áreas das competências inscritas no Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.



Escola de
Ladeira e Lamaceiros

EB1 · PE · C · Arco da Calheta

Momentos de avaliação

Ao longo do corrente ano letivo, e uma vez que a nossa escola funcionará em regime semestral, ocorrerão os seguintes momentos de avaliação:

- Três avaliações formativas (uma intercalar e duas no final dos semestres);
- Duas avaliações sumativas (no final do primeiro e segundo semestre).

Na avaliação sumativa dos 1º, 2º e 3º anos deve constar “Transitou” ou “Não transitou”. No final de ciclo (4º ano) regista-se “Aprovado” ou “Não aprovado”.

Todas as crianças e jovens devem ser encorajados, nas atividades escolares, a desenvolver e a pôr em prática os valores por que se deve pautar a cultura de escola.

VALORES

Responsabilidade e integridade

- Respeitar-se a si mesmo e aos outros;
- Saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações;
- Ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum.

Excelência e exigência

- Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação;
- Ser perseverante perante as dificuldades;
- Ter consciência de si e dos outros;
- Ter sensibilidade e ser solidário para com os outros.

Curiosidade, reflexão e inovação

- Querer aprender mais;
- Desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo;
- Procurar novas soluções e aplicações.

Cidadania e participação

- Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos;
- Negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica;
- Ser interventivo, tomando a iniciativa e ser empreendedor.

Liberdade

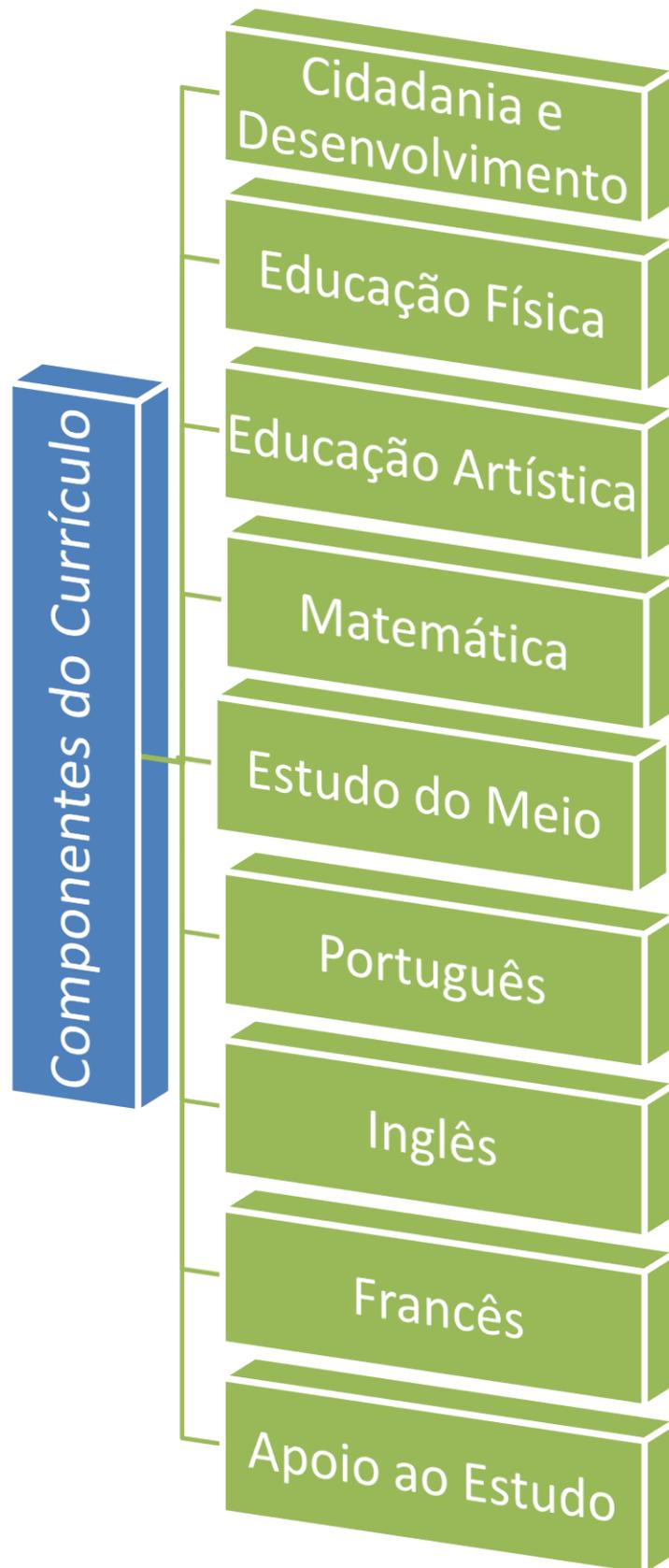
- Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.



Escola de
Ladeira e Lamaceiros

EB1 · PE · C · Arco da Calheta

Avaliação Global do Aluno



Visando a construção sólida da formação humanística dos alunos, para que assumam a sua cidadania garantindo o respeito pelos valores democráticos básicos e pelos direitos humanos, tanto a nível individual como social, a educação constitui-se como uma ferramenta vital. Deste modo, na Cidadania e Desenvolvimento os professores têm como missão preparar os alunos para a vida, para serem cidadãos democráticos, participativos e humanistas, numa época de diversidade social e cultural crescente, no sentido de promover a tolerância e a não discriminação, bem como de suprimir os radicalismos violentos.

A Cidadania e Desenvolvimento é uma área de natureza transdisciplinar, potenciada pela dimensão globalizante do ensino.



As Áreas de Competências são complementares e a sua enumeração não pressupõe qualquer hierarquia interna entre as mesmas. Estas pressupõem o desenvolvimento de literacias múltiplas, tais como a leitura e a escrita, a numeracia e a utilização das tecnologias de informação e comunicação, que são alicerces para aprender e continuar a aprender ao longo da vida. Nenhuma delas, por outro lado, corresponde a uma área curricular específica, sendo que em cada área disciplinares estão necessariamente envolvidas múltiplas competências (conhecimentos, capacidades e atitudes), teóricas e práticas, as quais passamos a elencar:





Educação Física

Domínio

Perícias e manipulações

Deslocamentos e equilíbrios

Jogos

Inglês

Domínio

Interpretação e Comunicação

Experimentação e Criação

Francês

Domínio

Interpretação e Comunicação

Experimentação e Criação

Apoio ao estudo/ Trabalho autónomo

Domínio

Iniciativa

Método de Estudo

Pesquisa, tratamento e seleção de informação

Português

Domínio

Oralidade

Leitura

Educação Literária

Escrita

Gramática

Estudo do Meio

Domínio

Sociedade

Natureza

Tecnologia

Sociedade/Natureza/
Tecnologia

Matemática 2º e 4º ano

Tema

Números e Operações

Geometria e Medida

Organização e tratamento de dados

Matemática 1º e 3º ano

Tema

Capacidades matemáticas

Números

Álgebra

Dados e Probabilidades

Geometria e Medida

A informação resultante da avaliação contínua e sistemática materializa-se na atribuição de uma menção qualitativa acompanhada de uma apreciação descritiva em cada disciplina.



Menção Qualitativa

CT	Conseguiu Totalmente
C	Conseguiu
CP	Conseguiu Parcialmente
NC	Não Conseguiu
SEA	Sem Elementos de Avaliação

Para cada área disciplinar ou disciplina, foram considerados **domínios de aprendizagem** de acordo com os documentos curriculares em vigor.

Para cada domínio ou tema, o desempenho é caracterizado segundo cinco categorias:

- **Conseguiu Totalmente** - o aluno correspondeu ao esperado;
- **Conseguiu** – o aluno correspondeu ao esperado, mas pode ainda melhorar;
- **Conseguiu Parcialmente** – o aluno revelou dificuldades em corresponder ao esperado;
- **Não Conseguiu** – o aluno não correspondeu ao esperado;
- **Sem Elementos de Avaliação.**

Avaliação Sumativa

A nomenclatura a utilizar na avaliação sumativa será a seguinte:

Muito Bom

- Conseguiu Totalmente

Bom

- Conseguiu

Suficiente

- Conseguiu Parcialmente

Insuficiente

- Não Conseguiu

Insuficiente

- Sem Elementos de Avaliação

Procedimentos e instrumentos de avaliação

A recolha de evidência de aprendizagem dos alunos no contexto dos critérios considerados implica:

- Ficha de avaliação diagnóstica;
- Fichas de avaliação de aprendizagem, para comprovar a aquisição de conteúdos específicos;
- Correção na sala de aula de trabalhos realizados pelos alunos;
- Registo em grelhas específicas (listas de verificação, grelhas de observação, escalas de classificação);
- Observação direta do trabalho na sala de aula;
- Realização de trabalhos individuais e de grupo;
- Observação de cadernos;
- Organização de apresentações orais;
- Registos de autoavaliação para que o aluno avalie com regularidade os seus próprios avanços na aprendizagem.

Intervenientes e metodologias no processo de avaliação

Na avaliação das aprendizagens intervêm todos os elementos com competência no processo, assumindo particular responsabilidade o professor titular de turma.

De acordo com as orientações e disposições relativas à avaliação das aprendizagens no Ensino Básico, registam-se, no entanto, alguns princípios que constituem os critérios de avaliação, definidos pelo conselho escolar, a observar pelos professores:

- Privilegiar a predominância de referências positivas, quer da avaliação contínua em situações de sala de aula, quer na avaliação formal dos alunos;
- Valorizar a evolução individual de cada aluno;
- Promover a autoavaliação e heteroavaliação;
- Privilegiar diferenciação pedagógica e o ensino colaborativo;
- Organizar o Processo Individual do Aluno, de modo a incluir todos os dados relevantes para a apreciação do seu percurso escolar;
- Refletir e aplicar estratégias alternativas para os alunos que não atinjam os objetivos propostos no Plano Curricular de Turma;
- Solicitar a intervenção da docente de educação especial e da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva no âmbito da identificação das necessidades e na proposta de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão a mobilizar.
- Realizar atividades que conduzam à superação de dificuldades diagnosticadas;
- Adaptar a planificação face às aprendizagens obtidas, estabelecendo uma progressão adaptada aos alunos que os ajude a consolidar saberes prévios e a adquirir novos.

Por fim, cabe à escola assegurar a participação informada dos alunos e dos pais e encarregados de educação no processo de avaliação das aprendizagens, promovendo, de forma sistemática, a partilha de informações, o envolvimento e a responsabilização dos vários intervenientes.